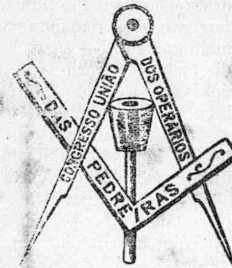
Anno II | 26 de Maio de 1906 | Num. 30

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras

Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000 | **Residencia: RUA DA PASSAGEM 36**

União e Resistencia || Publicação quinzenal regida por operarios || Liberdade e Justiça

O Horario de Trabalho

Na luta que se está travando entre o capital e a mão de obra, dia a dia temos ensejo de relevar o progresso do ideal proletario e a sua rapida marcha pelo caminho das victorias.

A civilização avança e a ignorancia recúa.

Companheiros, o peior e unico inimigo das classes trabalhadoras é o egoismo que ainda impera no seio dellas, e que é filho do obscurantismo creado propositalmente e malignamente pelo actual regimen burguez.

A esse egoismo, a essa ignorancia dos direitos e dos deveres da sociedade humana — a essa falta de comprehensão das leis naturaes e que surgem espontaneas pelo raciocinio da razão pura — o mundo intellectual dá battalha sem tregoas e conquista, dia a dia, nova luz e novo terreno.

Companheiros, guerra a ignorancia!

O horario de 8 horas de trabalho que o operariado entende reivindicar é apenas o inicio da grande luta em que se affirmará a egualdade de todos os homens e o governo da sciencia verdadeira e não da superstição, baseada no ridiculo dogma de mysterios inconcebiveis e absurdos.

E é mesmo assim.

A maioria dos companheiros não acredita na grande verdade do feliz futuro que os espera si souberem mostrar-se superiores ao idiotismo de doutrinas hypocritas e ser amantes da Liberdade e da Justiça.

E é forçoso, companheiros, persuadil-os. A ignorancia, não os deixa ver o bom caminho, o egoismo do ouro fal-os pensar que pelo trabalho braçal se enriquece!

Que illusão!

A mesquinha economia que o operario faz, passando mal e soffrendo necessidades, comendo alimentos deteriorados que os proprios animaes rejeitam, morando acatastados em infectas «pocilgas» nojentas, trabalhando de uma noite até á noite vindoura em um trabalho brutal e incessante que consome a pouco e pouco o vigor do corpo — essa mesquinha economia não chega a nada, não livra o operario da miseria em que jáz por motivo da propria ignorancia, não o livra de cahir n'um hospital logo que ficar doente, não lhe garante uma vida longa e até pelo contrario o trabalho immoderado a que elle se sujeita para adquirir essas mesquinhas e fataes economias e o pessimo alimento com que se sustenta apressam a sua ruina, o seu fim, talvez na flor da edade.

E a sua esposa, e os seus filhos, ficando na viuvez e na orphandade, embora herdeiros de umas pequenas e tão nefastas economias qual é o fim horrivel que os espera?

Companheiros, nunca com o actual systema o trabalho proletario enriquecerá ao mesmo: elle só produz miseria e enfermidade, lagrimas e humilhações para elle e toda a sua familia.

Pois com a morte do operario a esposa terá de se prostituir para alimentar as innocentes creanças, e os vossos filhos, ainda que de tenra edade, terão de ir para as fabricas e officinas trabalhar para melhor engordar aos exploradores, ganhando tão pouco e comendo tão mal de cahir bem breve victimas da terrivel tuberculose que os matará antes de adultos.

Pobres crianças, que tem de pagar a culpa dos paes, a culpa de um egoismo fatal que desde seculos, inoculado no cerebro inconsciente das massas productoras, semeia, entre ellas, um mar de opprobrios e de lagrimas!

Pois essas crianças, se tivessem paes esclarecidos, — operarios zelantes dos seus direitos e do seu bem estar, não se encontrariam entregues impiamente a um destino cruel, mas dada a sorte, já menos provavel de orphandade, encontrar-se-ião n'uma sociedade benevolente e protectora pronta a enxugar-lhes com carinho as lagrimas, e providenciar largamente ao seu presente, ao seu futuro.

Ellas gozariam do consorcio operario o tributo da solidariedade que o proprio pae votou á humanidade e á justiça durante a sua vida.

Um por todos, todos por um. E' este o evangelho da humanidade, a doutrina da Verdade e do Direito e a razão do Ideal.

Companheiros, accordemos do egoismo inconsciente e criminoso que nos arruina a todos, e por amor do nosso bem estar, por amor de nossos filhos e de nossas esposas, por amor da nossa dignidade e do nosso futuro, congraçamo-nos entre nós operarios, estudamos, concertamos — sempre e unicamente entre nós, a classe proletaria, um novo pacto social de fraternidade e de solidariedade — a reivindicação dos direitos que a natureza ligou a todas as creaturas: o de compartilhar dos seus beneficios e da sua belleza que creou para nos todos.

Companheiros, um pouco de boa vontade e de energia, começamos pela conquista das 8 horas de trabalho diario — não é grande coisa em vista do muito que a classe trabalhadora necessita para ter seu justo logar no banquete da vida [illegible] é um passo avante, é o principio de um seguimento de conquistas que essa, a das 8 horas, traz como corollario.

Depois, trabalhando só 8 horas, teremos mais tempo para estudar os problemas que nos interessam e mais facilmente, mais rapidamente melhoraremos a nossa triste situação.

E' preciso, companheiros, convencermos que não devemos esperar nada do governo e dos capitalistas — os nossos interesses são o contrario dos interesses delles — pois se o burguez por si mesmo nos concedesse as 8 horas seria preciso, para salvaguardar a nossa dignidade, requerer o dia de trabalho de 6 horas sómente.

Nos devemos conquistar os nossos direitos com o nosso esforço e o nosso sacrificio, e para isso temos de lutar, convencidos de que a emancipação dos trabalhadores ha de ser feita pelos proprios trabalhadores. Nada devemos esperar de util dos nossos inimigos, devemos nos proprios buscar — custe o que custar — o que é nós preciso.

Companheiros, a nossa modesta classe precisa immediatamente de conquistar esse melhoramento — as 8 horas de trabalho diario — e uma vez isso conseguido obteremos logo a collocação de dezenas e dezenas de companheiros nossos hoje desoccupados, e que tem direito de viver.

Ora vos, os que estão empregados e principalmente os aduladores e afilhados dos mestres e dos encarregados, dizeis que estaes empregados e não quereis saber dos outros, dos desempregados — que illusão! Os mestres e os patrões só aproveitam-se de vos no instante da pressa e depois de vos ter explorado o vigor do corpo n'um labutar incessante, e vós substituirão de uma hora para outra por um mais affeiçoado e necessitado, isso para melhor engordar a custa do proletariado em concurrencia entre si por lei inexoravel de necessidade.

Então vós, que julgaste ser garantidos, reduzidos a esqueleto e sem trabalho, o que será de vós, companheiros, já bem o sabeis pelo exemplo de todos os dias.

O vosso castigo será então tremendo — surdos antes pelo egoismo que vos cégava á voz da natureza, á voz da razão que pelo bem de todos vos pedia um acto de solidariedade e de fraternidade, colhereis amargamente o que tiverdes semeiado, a vossa maldicção.

O egoismo, companheiros, nasce do orgulho, e o fructo delle dá a morte.

Hoje a vós, amanhã aos outros que vos tem substituido!

Desenganai-vos, companheiros: unica garantia pelo trabalhador é a solidariedade da classe, o pacto de alliança entre os mesmos trabalhadores. Os que se julgam os mais garantidos pelos patrões são os mais explorados, são a presa mais facil que se deixa roubar sem resistencia, a semelhança do gato que, de posse de um rato novo e gorducho sorrie e brinca de contente pelo rico repasto que o acaso lhe forneceu.

Companheiros, vinde todos na vossa sociedade de classe que vós espera, assisti as suas reuniões, — reflecti que sois explorados e nada tendes para perder e muito para ganhar, escutae a vossos irmãos de miseria que vos chamam para juntos lutar, todos unidos e de accordo, para obter o horario de 8 horas de trabalho, o que, não havendo Judas, não havendo velhacos, logo e quasi sem luta conseguiremos.

A nossa união é uma força tremenda a quem o capital não pode resistir, porque, companheiros, o capital não é outra cousa sinão que o nosso trabalho, de quem estupidamente presenteamos o burguez.

A «parede» é o nosso meio de luta, é com ella que nos havemos de obrigar ao capitalista a nos dar o que é nosso — vos, companheiros, os que dizem de não querer fazer gréve para não perder tempo, vós, quando estaes desoccupados por não terdes trabalho, não perdeis, talvez, o tempo?

E porque é que não podeis perder tempo quando se trata do vosso bem estar futuro e de vossa familia?

Reflecti no que vos digo, companheiros, sejamos soldados uma boa vez não da ambição dos potentados mas de nos mesmos, soldados defensores do direito humano, que se concretisa em nós e na nossa familia.

Companheiros, preparemonos não a pedir, mas a querer a fixação do horario de 8 horas de trabalho.

E se houver cobardes, castigae-os.

.·.

Oito horas de trabalho é a aspiração do operariado universal.

— —

Trabalhemos só oito horas que teremos mais tempo para nos instruirmos afim de alcançar outras melhoras ás quaes temos direito.

— —

As oito horas de trabalho representam o melhoramento de toda a raça humana.

— —

O operario trabalhando só oito horas terá mais tempo para estudar e comprehender os seus direitos.

AVISO

Em sessão do Poder Administractivo de 20 do corrente foram nomeados Relator da Commissão de Syndicancia o companheiro Antonio Ferreira Cardoso e vogal da mesma commissão o companheiro José Pereira da Silva 2.

Em assembléa geral a 21 do corrente foi nomeado membro da commissão de Jornal na vaga de Americo Pinto dos Santos o companheiro Paulino Alves de Carvalho.

Em S. Paulo

Desde o dia 15 do corrente os nossos irmãos de S. Paulo empregados na feitoria do capitalista Prado, chamada Companhia de Viação Paulista, estão em campanha na defesa de seus direitos vilipendiados.

A luta encetada é, talvez, a mais importante que o operariado do Brazil até hoje tem posto em pratica.

Os operarios antes de iniciar o movimento procuraram por todos os meios pacificos obter a reparação das injustiças, propotencias e iniquidades que o tyrano e brutal inspector do trafego Monlevade constantemente commette contra os operarios, — não exigião melhoramento algum — apenas a demissão desse inspector.

Mas o orgulho dos snrs. endinheirados achou que não devião reconhecer, a operarios, o direito de protestar contra as suas tyrannias, e não cedeu, obrigando assim os operarios á greve, direito incontestavel que todo o operario tem.

As adesões ao movimento tem surgido de todas as classes operarias de S. Paulo, e apesar das perseguições do governo que mandou os seus soldados guardar a linha ferrea e provocar constantemente os operarios em suas residencias, tentando assim anniquilar as classes trabalhadoras e sustentar e defender os capitalistas.

Nesta capital o movimento operario de S. Paulo echoou sympathicamente, e os protestos contra as propotencias do governo tem rompido de todas as classes operarias.

Não será de estranhar que, caso a intervenção do governo continue a commetter arbitrariedades contra os operarios paulistas, um movimento de protesto haja nesta cidade para o que todos os operarios conscientes devem concorrer afim de obrigar o governo a respeitar os direitos operarios.

Daqui saudamos os companheiros em luta fazendo votos pela victoria da causa porque elles lutam, e offerecemos-lhe a nossa solidariedade.

Trabalhar oito horas, é diminuir o numero de operarios desoccupados.

— —

Todo o operario deve lutar para a conquista das oito horas de trabalho.

— —

Nenhum operario das Pedreiras deve trabalhar mais de oito horas diarias.

AVISO

Em assembléa geral realisada em 10 de Maio foi eleito presidente do Congresso União dos Operarios das Pedreiras o companheiro José Vieira Martins.

O Congresso

Nomes dos companheiros que eram assignantes, de semestre, deste periodico, e que terminão as suas assignaturas do nnmero 28 ao 33, estando por isso isentos da collecta voluntaria de Maio:

Clemente Pinheiro, Francisco Pereira da Silva, Benjamim Insuelo, Manoel Pinto Junior, Joaquim José Marques, Luciano de Oliveira, Antonio Ferreira Cardoso, João Manoel Pereira Reis do Monte Ventura Ferreira Gomes, Antonio Crespo Hermida, Antonio da Silva Peneda, Lucio João Simões, Antonio José dos Santos, José Martins, José Francisco dos Santos, José Moreira da Costa, Zeferino José Carneiro, Gregorio Adão, José Peleteiro, Joaquim da Silva Teixeira, Antonio Monteiro de Souza, Antonio Santos Canelas, Manoel Rodrigues Dias, Antonio Alves de Souza, João Pinto de Carvalho, Silvino de Barros, José Alves da Silva, Francisco da Silva Loureiro, José Ferreira Campanhã, José da Costa, Delphim Moreira Ramos, Antonio Coelho Junior, Antonio Morgado, Carmino Julho, José Rodrigues Villa Nova, Domingos Peneda 2., José Maria Lopes, Manoel da Silva Gamelleiro, Joaquim Bernardo, Joaquim José de Almeida, José Silva Valente, Jesus Valladares, José Bouzão, Manoel da Silva Santos, Valentim Cerdeira, Firmino Pouza, Domingos Silva Marques, Albino Maia, Joaquim de Mattos, Joaquim de Oliveira Pinto, Manoel da Silva Marques, Antonio Luiz Campanhã, Manoel Coelho Fiuza, Seraphim da Silva, Francisco Monteiro, Luiz José de Lima, José Dias dos Santos, Manoel Ferreira Povoas, José dos Santos, Manoel da Silva Gomes, Boaventura Moreira, Albino Francisco dos Santos, Manoel Nogueira Thedim, Antonio Ramos, Joaquim dos Santos Catula, Manoel Joaquim Gomes, Antonio Carneiro, Joaquim Peneda, Avelino Peneda, Domingos Silva Peneda, Joaquim José da Costa, Manoel Vieira Cardoso, Amando do Valle Joaquim Soares de Oliveira, Alfredo Affonso de Ponte, Antonio da Costa Aveleira, Joaquim Paiva, Clemente Teixeira, Manoel da Silva Tavares, Joaquim José Borges, José Fontela, José Serra, Geraldo Rodrigues, José Moreira, José Castro Barbetes, Antonio Pereira Fernandes, Jorge Chapeleiro, Manoel Ribeiro Mendes, Manoel Moutinho da Silva, Manoel Sreiro Branco, Antonio Joaquim Tavares Antonio Barbosa (Carpinteiro), Manoel Prata, Joaquim Ferreira Borges, Joaquim da Silva Santos.

— —

Companheiros que tinham pago a assignatura de anno estando assim isentos das tres collectas.

Manoel José Martins, Joaquim Francisco Pereira, Domingos Ferreira Gomes.

— —

Companheiros que pagaram a mensalidade de Janeiro como custeadores que eram, estando por isso esentes da collecta de Maio:

Antonio de Souza Dias, Alfredo Teixeira, Rodrigo Pereira da Silva, Manoel Custodio Ferreira, Marcellino Ramos, Manoel Ramalho, Maxemino Valladares, Eurico Paiva, Antonio Coelho, Antonio da Silva Barão, Francisco Cunha, Basilio Dias, Manoel Tatto, José Pereira Capa, Antonio Pinto Ferreira, Jucyntho Cunha, Zulmira Magalhães, Antonio Nogueira, Antonio Cunha Gonçalves, Gabriel Iglezias, Antonio Bento Gomes. Adelino de Souza, Manoel de Souza Ferreira, Antonio Pinto, Guilherme Marques, Joaquim Silva Marcira, José Pereira Santo Junior, Francisco Pereira dos Santos, Antonio Silva Couto, Manocl Sieira, José Pouza, Silvino Barros, Americo Pinto Santos, José Silva Barão, Manoel Baptista, Victorino Reis, José Alves Polonio, Antonio Carvalho, José Lopes Adão, Luiz Manoel Pires, Fortunato Cardoso José Ferreira Canastra, Joaquim da Rocha, Aflonso Gomes, Raymundo Sanchos, Henrique Castanheira, Francisco da Silva Branco, José Antonio de Souza.

Bibliographia

Recebemos a Gréve dos Ventres (meios de evitar as familias numerosas), folheto impresso na cidade do Porto por conta da Revista «Saude e força» de Barcellona que o não póde editar na Hespanha por prohibição das humanitarias autoridades espanholas.

Somos partidarios do Neu-Malthusianismo estando portanto de pleno accordo com as ideias expostas no folheto.

Agradecemos.

Companheiros, preparemo-nos para a conquista das oito horas de trabalho diario.

— —

Companheiros lutemos pelo nosso bem, custe o que custar.

PELAS OFFICINAS

Nestes ultimos dias têm-se passado factos que denotam claramente a pouca sinceridade de certos industriaes de cantaria.

O mestre Espirito Santo, na Copacabana, depois de ter recebido um officio, em Abril, communicando-lhe que o dia de pagamento deve ser, o mais tardar, o 2º sabbado de cada mez relativo ao mez findo, e tendo até feito um pagamento nesse dia, tive agora a audacia de dizer que não recebeu nenhum officio e não pagava porque, na casa delle, quem manda é elle, e só faria o pagamento no dia 19.

Quem lançou estas bobagens pela bocca fóra, foi um tal Lopes, ex-taverneiro, e actualmente socio da commandita da Pedreira.

Este urso virou a valente, chamou a policia mantenedora do regimem capitalista e da oppressão, declinou o nome dos operarios á respectiva delegacia (talvez os quizesse mandar pelo Acre) — e só a muito custo conseguiu-se segural-o pelo freio, e agora vamos ver em que param as modas.

Os operarios votaram-o ao desprezo de que esse bicho é digno: — é preciso que nenhum operario vá para lá trabalhar sem que os respectivos proprietarios paguem aos operarios os dias que lhes fizeram perder.

Não haverá por ali a intervenção de outros snrs. mestres mais fortes afim de frustrar a resolução tomada pelo Congresso com relação ao dia de pagamento?

Nas officinas dos mestres Carvalho e Julio.

Tambem estes dois antigos socialistas e hoje mestres fizeram uma boniteza.

Ora vejam só. No dia de pagamento, a 12 do corrente, não pagaram e desappareceram. Parece que queriam entrar no «bolo» dos operarios e raspar-se.

Além dos operarios ainda «ferraram» o cão a outros individuos, mas quando menos esperavam o chefe da commandita, o Carvalho, appareceu e declarou não ter dinheiro para pagar. Vamos a ver se elle o «arma» pobres operarios.

Na celebre D. Affonso

O caloteiro mestre Goulart não se emenda. Pagar a operarios não lhe vá.

O Congresso sustenta, a mezes, uma questão afim de receber os salarios de diversos operarios a quem este mandão caloteiro não pagou.

Este malandro têm advogado na familia e emprega todos os meios, no juizo, para não pagar o que deve, e até nega que os operarios lá tenham trabalhado.

Chegaram de S. Paulo alguns companheiros italianos, e, em vez de vir ao Congresso foram para esta officina.

Aconselhamos a esses companheiros que não querendo

Olha, sabes o que penso? E' que o nosso plano devia ter sido meditado mais maduramente. Afinal, os gatunos sahiram-se muito interesseiros e muito intriguistas. Todavia, parece que tua mãe não tinha feito testamento, e n'este caso, esta doença obrigou-a a fazel-o. . .

E' de presumir ; no entanto, tenho as minhas confianças . .

Que te desherde?!

Ora essa Não ! Mas desconfio que morrerá sem fazer testamento. . .

Então ainda o não fez?

Creio que não.

Não terá direito a coisa alguma !

Enganaste. A nobreza de solar concede todos os direitos aos filhos espurios ; aos olhos de todos, Bladina será minha perfeita irmã !

Não contesto isso. O que é certo é que Blandina não tornará a interpor-se nos nossos negocios.

Tens a certeza?

Duvidas?

Não. Desconfio que em tudo isto anda mão invisivel.

Supposições !

Todavia . .

Todavia ès um espirito fraco ! devias ser mais vigilante, e mais resoluto !

E os dois intimos conversaram assim por muito tempo, até que a demora do Salta-paredes fez-se notavel. Arthur de Severim consultou o relogio, e disse :

Diabo ! Ha meia hora que o Salta-paredes devia ter chegado. . .

A noite está muito escura, e os caminhos estão muito maos.

litano e Salta-paredes. O ex-calceta dirigira-se para a casa mysteriosa em S. Gans. As forças começavam a faltar-lhe, e senão fosse a sua idade juvenil talvez succumbisse antes de chegar ao termo de tão penosa viagem. A chuva tinha espalhado, mas a noite estava terrivelmente medonha. Ser-lhe-ia impossivel proseguir em tão arriscada empreza; mas rotroceder seria um rematado absurdo, que estava longe de commetter.

Que fazer? ficar alli? Nunca ! O Napolitano era uma creança, mas possuia uma vontade de ferro, uma força de querer igual á tenacidade com que rechassava os argumentos dos seus adversarios. Se por um lado estes eram poderosos e em grande numero, por outro elle possuia a logica natural e esmagadora que faz sahir vencedor ainda o mais pussilanime, e subjuga os orgulhosos pedantes.

— Ainda, ao menos que dei com o ninho d'esses reptis ! pensava elle.

E corria, corria até não poder mais.

CAPITULO VI

Nobreza de mizeraveis

N'aquella pequena habitação, proximo da Senhora da Hora, tinham-se reunido os tres mizeraveis Salta-paredes, Arthur de Severim e o fidalguinho. O fim d'esta reunião, segundo o vadio, era fazer revelações ácerca da creança que o Napolitano havia confiado á guarda de uma velha pouco escrupulosa e muito interesseira: muito capaz de dar com a lingua nos dentes em todos os respeitos. O Salta-paredes declarou á assembléa que tendo o seu companheiro procedido levianamente n'uma questão tão arriscada, e sabendo

ser explorados no trabalho, roubados nos salarios e ainda presos, que abandonem a officina do tal caloteiro.

No Jannuzzi

Tambem nesta officina se estão passando factos que nos fazem indignar.

Ha tempos foram despedidos diversos canteiros, dizem que por não ter trabalho. Agora mandaram os encunhadores «lavrar e desvastar» como se fossem canteiros.

Olhem que parece mentira mas é verdade. E se agora os canteiros fossem encunhar não era uma parte bem feita? Era de certo, e depois vinham os encunhadores queixar-se da traição — nada mais natural, mas porque se não queixam de elles proprios atraiçoarem os canteiros?

Que miseria!

Na praia da Saudade

Tambem os encunhadores e ferreiros nas cooperativas, estão fazendo um bonito papel aos domingos e até de noite.

Livra, que egoismo, são capazes de arrebentarem abarrotados de ouro! O mais facil porém é que será preciso alguma subscripção... é o mais certo.

Na Ponta d'Areia

Os camaradas desta officina agitam-se e com justa razão.

Os ordenados que estão ganhando são uma miseria e uma vergonha, mas ao menos elles estão dispostos a lutar pelo que lhe pertence, e obter um augmento de accordo com as suas necessidades e merecimento.

Luctae, companheiros, e não desanimais.

Pelas outras officinas

Tinha muito que fallar se fossemos a citar officina por officina, mas deixemos isso para mais tarde, e apontemos os factos por alto.

No Tibau, em Bom Sucesso um companheiro, entendeu que havia de desmoralizar a associação, com palavriado indecente já se vê; foi chamado á ordem e vamos a ver se elle se emenda.

Na pedreira da rua Assumpção é uma pandega, os compenheiros. que eram da extinta sociedade nova, não se conformão com o accordo feito por causa do arame já se vê, não querem pagar os atrazados em que estavão, querem entrar para o Congresso com a joia minima. Tudo é possivel, mas á Directoria compete providenciar a respeito. O que não nos agrada muito é haver canteiros que quer trabalhar além do horario e por isso até chegaram a accusar o representante do Congresso á patroa.. Que heroes!

Na Urca é ao contrario das outras officinas, são os illustres canteiros que encunham.

Na officina do sr. Moreirinha tambem deu a sua amostra, no pagamento.

Os de jornal não se queixaram mas os «gancheadores» levaram a «truta». Paciencia companheiros, são fructos da epoca e das empreitadas.

Na officina dos snrs. Oliveira e Marques tambem se trabalhou algum domingo: parece incrivel tem ali tão bons companheiros.

Na officina do Roxo. Dr. tambem se desconhece o regulamento que tanto nos custou a organizar: A ambição do dinheiro tudo corrompe. Que infelicidade!

E as outras officinas é um nunca acabar, mas esperemos mais quinze dias.

Mnitos dos patrões tem muito orgulho e pouca vergonha, e não pagão no prazo de direito, e muitos collegas tem pouca vergonha e muito egoismo, e se fazem traidores.

BOYCOTTAGE

Aos companheiros.

Pedimos para não comprar chapeos da Fabrica Mangueira.

—Os Chapeos Mangueira trazem a seguinte marca: Uma Mangueira, circundada por uma estrella, onde se lê: J. L. F. B. (entrelaçadas estas letras) e na carneira «Grand Prix» «S. Luiz 1904».

---

elle orador, que o ex-calceta se achava inclinado a restituir a creança a seus primitivos paes, depois de ter rompido todas as relações com elle, se dirigira a casa da velha Leonor e pediu a creança em nome e do mando do Napolitano; que na maior boa fé a creança lhe foi entregue, e elle então vinha propor um negocio urgente aos seus dirigentes.

— Qual é esse negocio? perguntou Arthur de Severim trocando um olhar intilligente com o seu intimo Carlos.

— Como sabem, tenho a Blandina em meu poder, e julgo desnecessario demonstrar o quanto esta medida foi acertada. Sei positivamente que tal entidade prejudica os interesses de V. Ex.ª e proponho que se faça desapparecer de uma vez para sempre tão manifesto obstaculo!

— Apoiado! exclamaram os dois a um tempo.

— Para isso necessito de uma mão cheia de pintos.

— Quantos?

— Cem. E dou-lhes a minha palavra de cavalleiro que nunca terão embaraços a tal ou qual respeito. V. Ex.ª acabou de dizer não ha muito que vira perto da casa habitada por essa senhora um sujeito muito parecido com o Napolitano; e eu concordo e sou de opinião que este patife já *cantou* alguma cousa á tal senhora!

— Ella não recebe visitas!

— Isso é duvidoso. Porém se tal tivesse acontecido... Mas... que dizem os senhores á minha proposição?

— Negocio concluido.

— Perfeitamente.

— Quanto á minha carteira? Achaste-a?

— Não, senhor. Naturalmente foi encontrada por algum camponio analphabeto, e e por certo não terá consequencias. . .

— Assim o creio.

Esta reunião effectuava-se em uma pequena sala d'aquella habitação que pertencia a Arthur de Severim, e cujo caseiro era digno d'este miseravel pelos seus instincto de ferocidade e baixos sentimentos. N'esse recinto não estavam mais que os tres miseraveis curvados sobre uma meza, tendo ao centro um candieiro que projectava uma frouxa claridade no rosto dos convocados.

— E essa meninina está muito longe d'aqui? perguntou Severim como que obdecendo a uma ideia persistente.

— A um kilometro, pouco mais ou menos.

Poderemos ir vêl-a?

Com toda a certeza.

Já está em casa d'essa pessoa que deve fazel-a desapparecer para sempre?

Com igual certeza.

Bom. Seria conveniente ires buscal-a?

E' indifferente.

Nós esperamos; recebrás mais alguns pintos.

Dentro em meia hora estarei de volta.

E o salta-paredes desapparecau n'um corredor profundamente escuro.

Tua mãe peiorou? disse Arthur de Severim, vendo desapparecer o vadio.

Está muito mal. respondeu o fidalguinho. Os medicos não teem esperança de a salvar.

A sorte protege-te. . .

Assim o espero para acabar isto. . .